

PREVISÕES ECONÓMICAS MAIS RECENTES PARA PORTUGAL

	FMI (05-11-2015)			Comissão Europeia (04-11-2015)			Governo (15-10-2014)			Banco de Port. (11-06 e 08-10 de 2014)		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
PIB	-1,4	0,8	1,2	-1,4	0,9	1,3	-1,4	1,0	1,5	-1,4	0,9	1,5
Consumo privado	-1,4	1,6	1,6	-1,4	1,6	1,5	-1,4	1,8	2,0	-1,4	1,9	1,5
Consumo público	-1,9	-0,6	-0,5	-1,9	-0,4	-0,3	-1,9	-0,6	-0,5	-1,9	-0,7	-1,4
FBCF	-6,3	1,4	1,8	-6,3	1,9	2,4	-6,3	1,5	2,0	-6,3	1,6	3,7
Exportações	6,4	3,5	4,5	6,4	3,6	4,6	6,4	3,7	4,7	6,4	3,7	6,1
Importações	3,6	4,5	4,4	3,6	4,5	4,7	3,6	4,7	4,4	3,6	6,4	4,8
Contribuições para a variação do PIB (p.p.)												
Exportações Líquidas	1,0	-0,4	0,0	1,0	-0,3	0,0	1,0	-0,3	0,2	1,1	-1,0	0,5
Procura Interna	-2,4	1,3	1,1	-2,3	1,2	1,3	-2,4	1,4	1,3	-2,4	1,9	1,0
Inflação (IHPC; IPC no caso do Governo)	0,4	0,0	0,4	0,4	0,0	0,6	0,3	0,0	0,7	0,4	0,0	1,0
Taxa desemprego (% pop. ativa)	16,2	14,2	13,5	16,4	14,5	13,6	16,2	14,2	13,4			
Emprego	-2,8	2,3	0,8	-2,9	1,6	0,8	-2,9	1,4	1,0			
Produtividade do trabalho (tva PIB - tva emprego)							1,6	-0,4	0,5			
Balança corrente e de capital (% do PIB)				1,3	1,4	1,7	1,3	1,5	1,5	2,3	2,2	4,0
Balança corrente (% do PIB)	0,7	0,6	0,4	-0,3	-0,2	0,1	-0,3	0,3	0,3			
Saldo orçamental (% PIB)	-4,9	-5,0	-3,4	-4,9	-4,9	-3,3	-4,9	-4,8	-2,7			
Dívida pública bruta (% PIB)	128,0	127,8	125,7	128,0	127,7	125,1	128,0	127,2	123,7			

Taxas de variação anuais (tva), salvo outra indicação.

Fontes (por ordem de aparição na tabela):

FMI (05-11-2014), Concluding Statement of the First Post-Program Monitoring Discussion.

<http://www.imf.org/external/np/ms/2014/110514.htm>

Comissão Europeia (04-11-2014), European Economic Forecast, Autumn 2014, p. 101.

http://ec.europa.eu/economy_finance/publications/european_economy/2014/pdf/ee7_en.pdf

Governo (15-10-2014), Orçamento do Estado para 2015, Relatório, p. 22 e 49.

<http://www.dgo.pt/politicaorçamental/Paginas/OEpagina.aspx?Ano=2015&TipoOE=Proposta%20de%20Orçamento%20do%20Estado&TipoDocumentos=Lei%20/%20Mapas%20Lei%20/%20Relat%23b3rio>

Banco de Portugal (11-06-2014), Boletim Económico de junho de 2014, p. 7; 08-10-2014, Boletim Económico de outubro de 2014, p. 58)

http://www.bportugal.pt/pt-PT/EstudosEconómicos/Publicações/BoletimEconómico/BEAnteriores/Documents/Bol_Econ_junho2014_p.pdf

http://www.bportugal.pt/pt-PT/EstudosEconómicos/Publicações/BoletimEconómico/Publicações/Bol_Econ_Outubro2014.pdf

PREVISÕES ECONÓMICAS MAIS RECENTES PARA PORTUGAL

O cenário macroeconómico em que se suporta a Proposta de Orçamento do Estado para 2015 prevê para o próximo ano uma taxa de crescimento real de 1.5%, em linha com as últimas previsões do Banco de Portugal (divulgadas no passado mês de junho), embora com um padrão ainda mais centrado na procura interna.

Para esta diferença concorre, por um lado, uma perspetiva menos favorável da evolução das exportações (apesar de se prever que acelerem face a 2014), e, por outro lado, perspetivas de maior dinamismo do consumo privado e de uma menor contração do consumo público. Pelo contrário, no que respeita ao investimento, o Governo apresenta uma previsão mais prudente do que as anteriores previsões do Banco de Portugal.

Neste cenário do Governo, a aceleração da atividade económica em 0.5 p.p. face a 2014 é explicada por uma evolução mais favorável de todas as componentes da procura. Apesar do maior dinamismo esperado para a procura interna e para as exportações, o Governo prevê uma ligeira desaceleração das importações. Este comportamento das importações seria explicado pelo elevado contributo da variação de existências registado em 2014.

Apesar do principal contributo para o crescimento do PIB vir da procura interna (1.3 p.p.) – ao contrário do que se verificou quase até ao fim da vigência do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro – o contributo da procura externa líquida deverá, de acordo com este cenário, regressar a um valor positivo (0.2 p.p.), depois da queda que se projeta para 2014 (-0.3 p.p.).

As previsões divulgadas, já em novembro, pela Comissão Europeia e pelo FMI, são menos otimistas que as do Governo, divergindo destas em 0.2 e 0.3 p.p., respetivamente, na taxa de crescimento do PIB em 2015.

A principal divergência face ao cenário do Governo está no aumento do consumo. Tanto a Comissão Europeia como o FMI apontam para taxas de crescimento inferiores aos 2.0% previstos pelo Governo (1.5% e 1.6%, respetivamente).

A Comissão Europeia é mais otimista que o Governo relativamente à recuperação do investimento, mas, em compensação, prevê que o contributo da procura externa líquida para o crescimento seja nulo (devido a um comportamento menos favorável tanto das exportações como das importações, face ao cenário do Governo).

O FMI apresenta previsões menos otimistas que as do Governo quer para o consumo privado quer para o investimento e as exportações, coincidindo apenas no que respeita ao consumo público e as importações.

Estas divergências entre o Governo, por um lado, e a Comissão e o FMI, por outro, refletem-se no aumento previsto para o emprego (1% no cenário do OE e 0.8% nas previsões internacionais), bem como na taxa de desemprego (a Comissão Europeia prevê 13.6% e o FMI 13.5%, valores acima dos 13.4% do Governo).

A este respeito, o FMI alerta para o facto de os efeitos positivos decorrentes das políticas ativas de emprego bem como de algum excesso na redução de trabalhadores durante a recessão deixarem de sustentar o ritmo de criação líquida de emprego que se tem verificado recentemente.

PREVISÕES ECONÓMICAS MAIS RECENTES PARA PORTUGAL

Nas previsões para o défice público encontramos igualmente diferenças assinaláveis: a Comissão Europeia aponta para -3.3% do PIB e o FMI para -3.4%, valores acima dos 2.7% fixados na Proposta de Orçamento do Estado para 2015.

A Comissão Europeia justifica a sua previsão para o défice com base, entre outros fatores, em hipóteses menos otimistas sobre o impacto orçamental da evolução macroeconómica e das medidas de consolidação.

Relativamente à inflação, o Governo apresenta uma previsão de 0.7% (acima dos valores avançados pela Comissão – 0.6% – e pelo FMI – 0.4%).

Para 2014, as previsões do Governo são ligeiramente mais otimistas do que as divulgadas quer pelo Banco de Portugal, quer pela Comissão Europeia e FMI. O Governo espera para este ano um crescimento do PIB de 1%, contra 0.9% do Banco de Portugal e Comissão e 0.8% do FMI.

Todas as previsões coincidem em que, ao contrário do verificado nos anos anteriores, o principal motor da recuperação está na procura interna. Os reflexos nas importações da retoma do consumo e do investimento (que regressam a taxas positivas), bem como a desaceleração esperada para as exportações conduzirão a um contributo negativo da procura externa líquida para o crescimento do PIB.

Relativamente ao Banco de Portugal a principal divergência está no comportamento das importações: o Governo prevê um crescimento de 4.7% e o Banco de Portugal 6.4%.

Relativamente às previsões internacionais, as divergências estão, sobretudo, no maior otimismo do Governo relativamente ao consumo e às exportações.

Todas as estimativas coincidem numa inflação nula em 2014.